



## MOGNO: MINISTRO INGLÊS DEVOLVE MESA

### Compra foi gafe ecológica

Com uma atitude classificada como "ambientalmente correta", o ministro de Coordenação Política do Reino Unido, Jack Cunningham, corrigiu uma gafe ao devolver uma mesa feita de mogno brasileiro de origem duvidosa – encerrando um episódio que chegou à primeira página dos jornais *The Times* e *The Guardian*.

O ministro é justamente a pessoa oficialmente encarregada de evitar que o todo e qualquer órgão ou ministério do governo britânico adquira produtos de madeira tropical sem atestado de procedência legal.

Ele recebeu a tarefa há dois meses, logo depois de ter chegado aos jornais londrinos a notícia de que a Marinha Real britânica havia comprado um lote de mogno brasileiro de uma empresa com tradição de ilegalidade, a Juari.

Alertada por ambientalistas de que no caso da madeira amazônica as chances de se importar lotes ilegais é grande, uma vez que estatísticas do governo brasileiro estimam que 85% da madeira amazônica é extraída ilegalmente, a ministra de Meio Ambiente do Reino Unido, Angela Eagle, decidiu que o governo inglês teria de exigir certificado de comprovação de origem da madeira, para evitar problemas.

E Cunningham foi o ministro designado para colocar a medida em prática. A notícia de que ele havia encomendado para seu gabinete uma mesa de conferência e um conjunto de cadeiras de mogno brasileiro de procedência duvidosa caiu feito uma bomba.

Ambientalistas da organização Amigos da Terra, autores da denúncia, descobriram que a movelaria contratada pelo ministro, Arthur Brett and Sons, havia comprado a matéria-prima da importadora Timberbet, que importara o mogno da madeireira brasileira Peracchi – empresa que acumula multas ambientais inclusive por extração de madeira dentro de reservas indígenas.

O caso teve enorme repercussão. A Inglaterra é o segundo maior importador de mogno brasileiro e o lobby ambientalista contra a compra de mogno ilegal no país é enorme.

Cunningham resolveu então desistir dos móveis. Vai manter a decoração usada pelo seu antecessor no cargo. O ministro reafirmou o propósito de impedir a aquisição de mogno ilegal dentro do governo. Os ambientalistas apostam que, desta vez, ele vai se empenhar na execução da tarefa.

Patricia Ferraz